

Políticos atrapalham estudo da medicina

BELO HORIZONTE — O diretor da Faculdade de Medicina da UFMG, Cid Veloso, denunciou à imprensa que dois problemas estão dificultando a atuação dos 160 alunos do sexto ano da escola no estágio obrigatório de atendimento à população das 31 localidades mineiras abrangidas pelo programa de internato rural. "Além da dificuldade financeira da Faculdade, Prefeituras locais e Secretaria Estadual de Saúde, entidades que sustentam o programa, e do déficit no repasse de medicamentos gratuitos da CEME, os políticos que atuam na região do programa estão pondo obstáculos à atuação dos estagiários", afirmou Cid Veloso.

Depois de negar o recebimento de "qualquer reclamação" do secretário mineiro da Saúde, João Vele Maurício, quanto à participação dos estagiários do programa em atividades políticas em favor do PT, Cid Veloso afirmou que os estudantes "recusam-se a fazer campanha dos políticos e por isto eles julgam que há oposição". Segundo o diretor da Faculdade de Medicina, o problema com os políticos "tem motivos desconhecidos, mas sabemos que muitas vezes o poder constituído é atingido quan-

do os estudantes, na busca de prevenção e causa das doenças, envolvem-se na atividade assistencial e comunitária, aflorando questões ocultas ou disfarçadas pelos prefeitos, já que a maioria das doenças são sociais, econômicas e psicológicas".

O diretor Cid Veloso informou que desde o início do programa, há quatro anos, ocorreram problemas financeiros e com os políticos, mas ressaltou que "a partir do início deste semestre os problemas com os políticos se agravaram, e tememos que no próximo ano cheguem a ameaçar a própria existência do programa". No norte de Minas, onde os estudantes de Medicina atendiam em 20 localidades, o programa foi cancelado, pelas Prefeituras de Manga, Januária, Montalvânia, Varzelândia, Ibiá, Coração de Jesus e Bocaiuva. No Vale do Mucuri, a assistência que se estendia por cinco localidades foi rompida em Ouro Verde de Minas e Jampruca, onde a população formou comitês, para dar alimentação, habitação e bolsa de Cr\$ 4.900,00 aos estagiários, substituindo as Prefeituras no convênio com a UFMG e Secretaria de Estado da Saúde.